

A Augusto dos Anjos

wancisco franco

Ouvi um anjo, cujas asas eram minhas,
dizer em verso – sê bem vindo ao paraíso!
Eu esperava levantar em pouco tempo
daquele leito em chão batido de cimento.

Mas as palavras pareciam excrementos,
a recobrirem os meus mais gélidos lamentos
E o anjo inerte em tom solene insistia
– nosso [Poeta](#) encaminha-te um sorriso.

Fez, pois, menção de me sorrir com um olhar materno;
cheio de dentes, mas sem boca, e sem lábios;
sem paraíso, purgatório, nem inferno.

E a gente à volta insacia o verme hábil,
em suas tumbas revestidas *ad aeternum*
– uns foram anjos, outros poetas e sábios.

Wancisco Franco

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-augusto-dos-anjos>